

## UNINDO INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: JORNAL ESCOLA

RAFAEL TECHERA DE MELO GONÇALVES<sup>1</sup>; VERNIHU OSWALDO PEREIRA NETO<sup>2</sup>; TATIANE VAZ FEIJÓ<sup>3</sup>; SILVIA MEIRELLES LEITE<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- [rafaeltmgon@gmail.com](mailto:rafaeltmgon@gmail.com) ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- [vernihu.pereira.oswaldo@gmail.com](mailto:vernihu.pereira.oswaldo@gmail.com) ; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- [tatiunipampa@gmail.com](mailto:tatiunipampa@gmail.com) ; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [silviameirelles@gmail.com](mailto:silviameirelles@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Unindo informação e educação: jornal escola” tem como objetivo trabalhar com jovens do ensino público noções básicas do jornalismo, principalmente do telejornalismo. Nessa perspectiva, enfoca-se as etapas de produção de uma reportagem, o modo de se portar perante as câmeras e a função do jornalismo. Para tanto, criou-se o projeto “Jornal da Escola”, que entrevistou em uma escola estadual levando para os alunos de uma turma do sexto ano a oportunidade de conhecer princípios básicos do telejornalismo. Junto a isso, trabalhou-se nas gravações das reportagens, fazendo com que os alunos se portassem em frente às câmeras e exercessem as diferentes funções do telejornalismo.

A instituição escolhida foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, situada no centro da cidade de Pelotas/RS, que atende principalmente alunos da classe média baixa. No projeto trabalhou-se com a turma “61” que conta com 18 alunos, sendo um deles autista.

Unir comunicação e educação nos parece uma excelente oportunidade de humanizar o jornalismo e de tornar os conteúdos curriculares mais táteis para os alunos, demonstrando as aplicações possíveis. Dentro dessa perspectiva, investe-se na Educomunicação. O pesquisador Ismar Soares caracteriza a educomunicação como:

conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer “ecossistemas comunicativos”, qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infantojuvenil; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático (SOARES, 2014b, p. 17).

A educomunicação busca, a partir da união da educação com a informação, dar novos horizontes para os jovens, mostrar que existem outros caminhos além dos que a violência e a miséria oferecem. Ou seja, prega um ambiente mais democrático, com orientadores e orientados trabalhando em conjunto. Neste projeto, considerou-se essa questão, ao longo dos encontros foram feitas aulas expositivas e interativas acerca da profissão jornalística, escutando sempre o lado dos alunos sobre suas visões a respeito da profissão e

como gostariam de exercer o projeto. Foram respeitados os desejos dos alunos sobre as funções a serem exercidas no telejornal.

Dentro dessa proposta, optou-se por trabalhar com o telejornalismo, por ser o meio que os alunos mais têm contato, podendo usar situações de seu cotidiano para apresentarmos teorias e técnicas.

## **2. METODOLOGIA**

Todos os alunos da turma participaram da atividade, que durou três semanas e teve quatro encontros, os quais foram realizados entre 28 de Junho e 12 de Julho. Os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo que cada um realizou uma atividade complementar. No final, alguns alunos realizaram a gravação da abertura do telejornal e de algumas entrevistas. Além disso, durante os encontros, aconteceram oficinas de texto, de filmagem e de atuação. Procuramos fazer toda a preparação com os alunos, incluindo maquiagem e oficinas de atuação. O tema geral abordado foi a Copa do Mundo, que estava sendo trabalhado pelos professores das diferentes disciplinas. Com o trabalho e com o contato com os alunos pudemos, não apenas trabalhar conceitos do jornalismo e das matérias curriculares, como também, abordar temas polêmicos. Quebrando paradigmas que, para eles, eram evidentes como meninos não usarem maquiagem, mas ao ver as meninas serem maquiadas os próprios procuraram a profissional maquiadora e pediram para passar pelo tratamento também. Tivemos o apoio de toda a escola especialmente das professoras Tatiane (matemática), Grace (português) e Andrea (geografia), que cederam aulas para a realização do projeto. Para uma melhor compreensão do processo, os encontros serão descritos a seguir.

Na primeira aula fizemos a apresentação do projeto, dividimos os grupos e escolhemos os temas a serem abordados. As crianças receberam muito bem o projeto e ficaram animadas com o tema (Copa do Mundo). Já na primeira aula começamos a desenvolver as atividades complementares e os textos. No segundo encontro, foi feita uma oficina de texto, após, fizemos gravações preliminares apenas para mostrar para os alunos como se portar frente a câmera e para fazer com que eles percam a vergonha. No terceiro encontro, realizamos a oficina de filmagem e ensinamos os alunos a se portar frente a câmera e a utilizar os celulares para filmar. No segundo momento da aula fizemos as gravações das reportagens, sendo que os próprios alunos gravaram. No último encontro, os alunos gravaram a abertura e as chamadas do telejornal e fizeram as sonoras.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aceitação do projeto por parte dos alunos, foi mais do que satisfatória. Todos muito empolgados com suas funções, exercendo até mesmo trabalhos extra-classe por conta própria. Em todos os encontros, todos os alunos fizeram suas tarefas, interagiram e se empenharam em toda a produção das suas reportagens.

Seguindo alguns dos pilares da educomunicação, como a educação para a recepção crítica, por exemplo, explicamos qual era a função de um jornalista. Observou-se que, para os alunos, a profissão de ator e de jornalista eram correlacionadas. Ao serem avisados sobre a presença de uma colega que exercia a função de repórter na TV Câmara de Pelotas, a primeira pergunta feita foi: “Ela

já fez alguma novela?”. Expondo a necessidade de serem instruídos para um entendimento crítico sobre o jornalismo que os rodeia em todas as mídias.

As crianças, desde o início, demonstravam uma mistura de medo e encantamento pela câmera, para elas aquilo era um objeto muito longe da realidade, presente apenas na imaginação. Com o passar das aulas essa fantasia foi se transformando e, para alguns, virou um objeto de desejo. Desejo de aprender algo, seja editar, atuar ou, simplesmente, filmar.

Após o encerramento do projeto, quando mostramos a eles o vídeo final produzido eles escreveram recados para nós comentando o que acharam do projeto. Em todas as cartinhas duas mensagens foram repetidas: elogios ao projeto e pedidos para que ele continue. Um exemplo de carta escrita por um aluno participante é apresentado na Figura 1. Algumas crianças também expressaram o desejo de “ser jornalista quando eu crescer”.

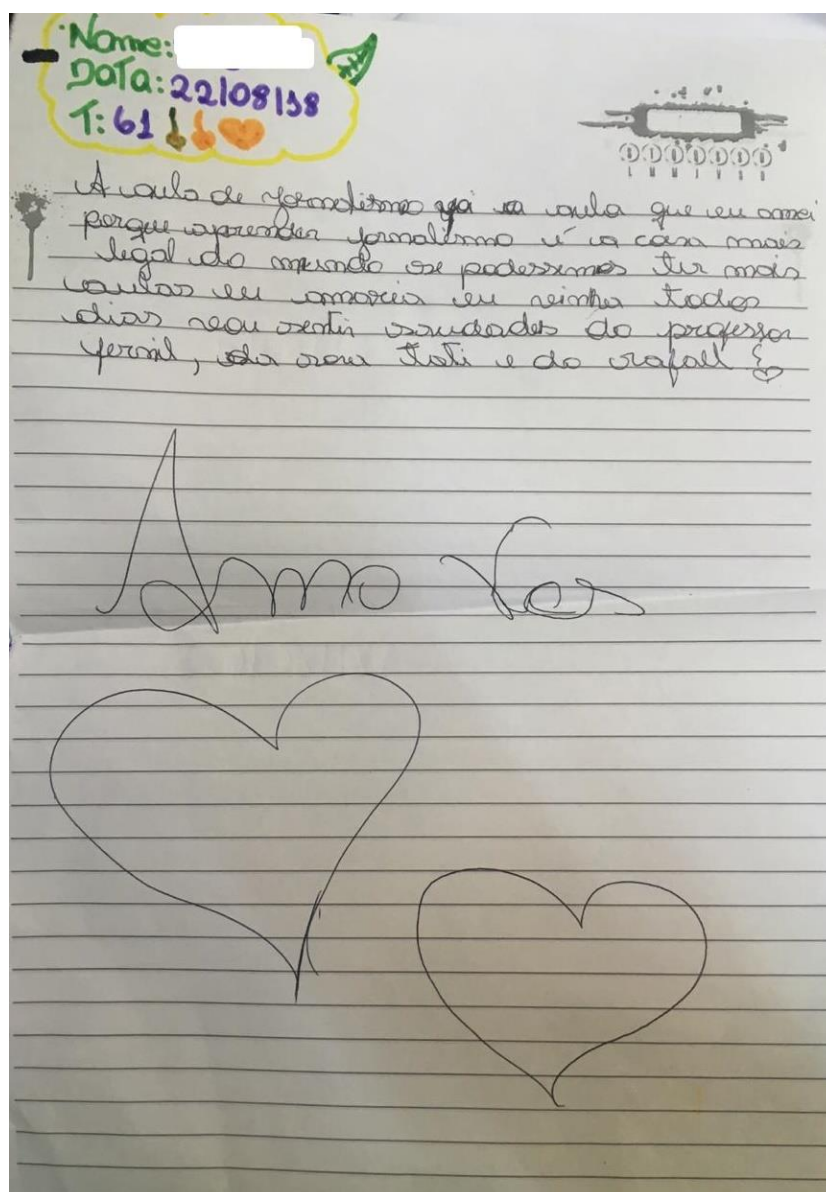


Figura 1: Carta elaborada por um aluno avaliando o projeto.

Aprendemos muito com as crianças, todos podem nos passar algum conhecimento, especialmente quando trabalhamos com algo tão volátil e inexato como a comunicação. Com essa experiência, podemos tentar passar nossos

conhecimentos com a linguagem audiovisual, mas somos soterrados pela avalanche de amor que eles nos oferecem.

#### 4. CONCLUSÕES

O objetivo inicial ao adentrarmos as portas da E.E.E.F. Francisco Simões era mostrar para os alunos o telejornalismo de um novo ângulo. Trabalhamos com uma abordagem “de trás das câmeras”, buscando apresentar todo o processo de construção da informação até se tornar notícia e, principalmente, para que observem que os conhecimentos recebidos na escola conversam com o mundo real, percebam suas aplicações e assim se interessem mais.

Passamos três semanas produzindo um único telejornal, se para fins práticos esse tempo possa ser considerado lento, para fins didáticos tivemos sucesso. As crianças aprenderam todo o processo, desde a produção de textos, de elementos constituintes, de filmagem e atuação. Por outro lado, nós, como estudantes de jornalismo, aprendemos com essa experiência que a comunicação pode ter várias verdades, tudo depende do ângulo pelo qual se observa. As crianças nos mostraram um lado totalmente diferente do abordado, tradicionalmente, pela academia.

Com a ajuda de profissionais de diversas áreas conseguimos explorar assuntos delicados e até quebrar tabus. O resultado final surpreendeu a todos e a partir do feedback dado pelas crianças e pelos outros profissionais da escola podemos concluir que o projeto teve sucesso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, IO. Educomunicação: Um Campo de Mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 12 - 24, 2000.

RIBEIRO, EF. ALENCAR, YA. Projeto de Educomunicação na escola: experiência do gênero documentário com os alunos da E.E.E.F.M Ademar Veloso da Silveira. **INTERCOM**, Caruaru, 2016. Comunicação, Espaço e Cidadania.